



UM ESTUDO EM HISTÓRIA DAS SENSIBILIDADES EM MARINGÁ, ESTADO DO PARANÁ

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3475

Marcia Regina de Oliveira Lupion, UEM

Resumo

Estudo introdutório sobre a religiosidade católica maringaense a partir de pressupostos da História das Sensibilidades tendo por objeto a prática sacerdotal pertinente ao Monsenhor Bernardo Cnudde. Pároco em Maringá entre os anos de 1969 e 2000, o Monsenhor Bernardo possui uma trajetória que acredito ser peculiar sob muitos aspectos daí a opção de uma pesquisa cujo foco são as sensibilidades. Com esse estudo penso inserir na história da religiosidade católica maringaense um capítulo marcado pelas manifestações de fé decorrentes dos fiéis que frequentavam a Igreja Divino Espírito Santo devido aos afetos produzidos pela forma como o Monsenhor direcionava sua prática sacerdotal. Pesquisa ainda em fase inicial que não conta com dados conclusivos, somente com levantamentos de fontes e arquivos que tratam do objeto de estudo.

Palavras Chave:

História das
Sensibilidades; Maringá;
Religiosidade Católica.

Esta apresentação é parte de um estudo introdutório sobre a religiosidade católica maringaense a partir de pressupostos da História das Sensibilidades tendo por objeto a ação sacerdotal praticada pelo já falecido Monsenhor Bernardo Cnudde. Pároco em Maringá entre os anos de 1969 e 2000, o Monsenhor Bernardo possui uma trajetória religiosa que acredito ser peculiar sob muitos aspectos daí a opção de uma pesquisa cujo foco são as sensibilidades uma vez que pesquisas recentes têm demonstrado que por meio das emoções é possível captar a essência, ou ao menos parte dela presente em momentos, fatos ou biografias historicizadas.

Por meio desse levantamento considero ser possível inserir na história da religiosidade católica maringaense um capítulo marcado pelas manifestações de fé decorrentes tanto do monsenhor quanto dos fiéis que frequentavam e ainda frequentam tanto a Igreja Divino Espírito Santo na qual o monsenhor foi pároco quanto de fiéis de outras paróquias que costumavam assistir missas e outras atividades realizadas pelo padre. Pesquisa ainda em fase inicial que não conta com dados conclusivos, somente com levantamentos de fontes e arquivos que tratam do objeto de estudo.

O Padre

Entre os anos de 1969 e 2000 o Padre Bernardo foi pároco em Maringá, Estado do Paraná, e seu tempo de trabalho coincide com o de Dom Jaime Luiz Coelho bispo até 1980 e arcebispo a partir de então embora Maringá tenha se tornado arquidiocese ainda em 16 de outubro de 1969 (ARQUIDIOCE, 2017). A inserção da pessoa de Dom Jaime é referência nessa pesquisa uma vez que a história da religião e da religiosidade católica maringaense, assim como o próprio estabelecimento do município são lembrados sempre a partir do bispo e sua intensa atividade caracterizada como

empreendedora tanto no campo político quanto religioso.

Entretanto, a figura do padre Bernardo, ou monsenhor Bernardo também é significativa. Morto no dia 20 de novembro do ano de 2000 devido a um infarto fulminante em sua própria residência e durante o seu descanso, o monsenhor certamente deixou saudades. Primeiro pároco da igreja Divino Espírito Santo em Maringá, Bernardo Cnudde era francês de nascimento e teria vindo para o Brasil a convite do próprio Dom Jaime.

Ordenado Sacerdote, veio para o Brasil no dia 17 de novembro de 1966 e iniciou seus trabalhos como Vigário Colaborador na Paróquia Santa Maria Goretti na cidade de Maringá, depois auxiliou por 18 meses na Paróquia Santa Isabel do Ivaí na Diocese de Paranavaí, em 1968. (PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO, 2017)

E, apenas onze meses depois tornou-se pároco na Igreja Divino Espírito Santo de onde saiu apenas para ser enterrado no cemitério Rainha da Paz em Maringá. Cemitério público municipal, o Rainha da Paz não costuma receber religiosos e geralmente os padres católicos são enterrados na cripta existente no subsolo da Catedral Basílica Menor, mas, padre Bernardo em vida já havia deixado ordens para ser enterrado junto ao seu povo. Desejo que foi realizado e por isso é possível visitar seu túmulo a qualquer momento dentro do expediente do cemitério. E assim é feito. Quadra 7, Linha 23, Sepultura 6 é onde está localizado o jazigo com os restos mortais do monsenhor e as visitas são constantes sendo um dos dois túmulos mais visitados em Maringá.

O outro túmulo com número significativo de visitas é do menino Clodimar Pereira Lô, morto aos 15 anos devido à violência policial ao ser acusado injustamente por roubo em 1967 (DINIZ, 1983).

Juntos, Clodimar e Bernardo

tem sido estudado pela pesquisadora em religiões e religiosidades Vanda Fortuna Serafim (SERAFIM, 2017) da Universidade Estadual de Maringá a partir da condição de santos de cemitério tendo em vista que tanto ao menino quanto ao padre são creditados agradecimentos por curas e milagres recebidos. Pesquisa ainda incipiente, mas com potencial elevado e certamente merecedor de levantamentos acadêmicos consistentes.

E, é no artigo de Vanda Serafim que encontramos a materialização das peculiaridades sobre as quais falamos em relação ao padre Bernardo e sua prática religiosa:

Monsenhor Bernardo era o único padre da região, autorizado pelo bispo a realizar exorcismos. Era popular entre os fiéis que o procuravam quando os problemas e as dificuldades apareciam. [...] Nas palavras de Dom Murilo Krieger, aos olhos de alguns, o Padre Bernardo era um bondoso acolhedor, tinha o dom de com as palavras animar aos tristes e abatidos, para as mães eram carinhoso com as crianças e obtinha-lhes cura através de suas orações, os leigos viam nele o humor constante e a capacidade de trazer uma palavra de conforto em meio a tantas desgraças e os padres poderiam retratar o prazer com o qual preparava uma refeição aos seus irmãos no sacerdócio (SERAFIM, 2017).

Em poucas palavras a pesquisadora foi capaz de explicitar dois pontos que considero intrigantes na trajetória religiosa de Bernardo Cnudde: sua bondade e acolhimento e o fato de poder executar práticas exorcistas no interior da igreja maringense, notadamente reconhecida como conservadora, ao menos no que diz respeito às práticas religiosas nos idos das três décadas finais do século XX.

Com esse perfil, Bernardo

tornou-se uma biografia bastante interessante do ponto de vista de um estudo acerca das sensibilidades, ou seja, acerca das emoções que cercam não somente o próprio monsenhor, mas aqueles com os quais ele conviveu nos seus breves 61 anos de vida.

O caminho a ser percorrido

Para traçar a trajetória de Bernardo Cnudde então, lançarei mão de uma pesquisa no campo das subjetividades, da imaterialidade, da emoção, enfim, das sensibilidades que marcam as experiências humanas. Tentar reconstruir tanto o aspecto da generosidade do padre, suas práticas exorcistas e as emoções que acompanham cada uma dessas ações e sua repercussão entre os fiéis é um trabalho que demanda fontes diversificadas. As fontes escritas e imagéticas que serão utilizadas são parte dos acervos eclesiais encontrados na Cúria Metropolitana de Maringá, na Paróquia Divino Espírito Santo, Acervo de Dom Jaime assim como também em reportagens de internet e outras que possam vir a ser identificadas durante a pesquisa. O acervo do Patrimônio Histórico de Maringá também receberá visitas e levantamentos. Outras fontes ainda estão por serem construídas com as falas e memórias daqueles e daquelas que conheceram e conviveram com Bernardo e, quiçá, eu possa conseguir algum depoimento de pessoas que tenham recebido graças provenientes do padre tanto em vida quanto após sua morte.

As biografias nesse caso são essenciais para a composição do trabalho que aqui se propõe. Em contato com fiéis católicos foi possível perceber a receptividade em discorrer sobre a temática e nesse sentido, a pesquisa deverá contar também com aportes da História Oral além do uso da citada Biografia para sua composição. A história que tem como foco as sensibilidades são singulares por interessar-se pelo

indivíduo, por suas contradições, por escavar destinos, exumar afetividades sem perder o campo maior dos grupos sociais nos quais o indivíduo está inserido.

Além do aporte biográfico, será necessário intensificar o levantamento de dados por meio de pesquisas feitas aos Centros Espíritas de Maringá com os quais o padre possa ter tido algum tipo de relacionamento. O surgimento de fontes desconhecidas e sob qualquer suporte serão objeto de análise e posterior uso ou descarte conforme a relevância.

Opção pela linha de pesquisa e biografia

Sem desconsiderar a relevância do empreendedorismo católico em Maringá, acredito que se escondem sob a batina de Dom Jaime outros acontecimentos que também estão ligados a história da Igreja no município. Trazer à tona esses outros acontecimentos requer adentrar num universo ainda não explorado ou talvez pouco explorado. Requer uma narrativa histórica que considere a dimensão imaterial dos mesmos, a dimensão do não visível, do não palpável, enfim, da fé e das emoções que acompanham as ações como citei acima.

A história das sensibilidades pretende dar conta dessas subjetividades assim como demonstrar a relevância das mesmas para os processos históricos. É fato que a história das sensibilidades trabalha com o não mensurável, o não quantitativo e nisso reside ao mesmo seu maior desafio e sua maior beleza. Discorrer sobre o não visível a olho, discorrer sobre processos mentais que se dão a partir da forma como os indivíduos se representam e que se manifestam em suas ações. Afinal, “as sensações [...] podem ser definidas como a capacidade de ser afetado por fenômenos físicos e psíquicos, em reação dos indivíduos diante da realidade que os toca” pondera Sandra Pesavento (2007, p. 12). Assim, compreender o processo de percepção do

mundo do grupo social ou dos indivíduos envolvidos na pesquisa torna-se essencial uma vez que, pois, a forma como o indivíduo apreende e reconhece o mundo é o espaço da percepção ou da forma como ele interpreta o mundo no qual está inserido.

Não se nega que as sensibilidades sejam difíceis de capturar haja vista toda a alteridade envolvida e para superar essa dificuldade é necessário que se estabeleça tanto a temática específica, o grupo ou os indivíduos envolvidos, o fato catártico (caso exista) e principalmente estabelecer a temporalidade a que se refere a pesquisa. Sentir os homens e as mulheres de outra época é um trabalho que precisa reconhecer as experiências desse outro momento. Experiências essas marcadas pelas subjetividades comuns a cada momento histórico de cada grupo específico.

Balizar essas experiências, no entanto demandam um trabalho de leitura sobre as fontes que tem no método investigativo ou indiciário sugerido por Carlo Ginzburg (1989) sua melhor expressão. Captar detalhes, sobretudo em obras já existentes sobre o tema é essencial nesse processo de construção de evidências ligadas ao registro das sensibilidades. Pesavento sugere que o resgate do sensível ou das práticas culturais deve ser feito “através das marcas que deixaram nos materiais de arquivo, nas artes, na literatura” (2007, p. 15) sempre precedido de um questionamento pois “mesmo nos documentos oficiais [...] é possível encontrar traços da alma, traços do mundo sensível de uma outra época” (2007, p. 15).

Tornar essa pesquisa algo institucionalizado pelos trâmites acadêmicos é de suma importância nesse processo e considero que um levantamento baseado na História das Sensibilidades seja capaz de proporcionar o aporte teórico e metodológico capaz de

levar a cabo a pesquisa que ora me proponho a desenvolver.

Referências

ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ. Disponível em <<http://arquiocesedemaringa.org.br>> Acesso 05 set. 2017.

DINIZ, Eliel. **Lô**. São Paulo: E. Dutra & Xavier Ltda, 1983.

GINZBURG, Carlo. Sinais, raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989. p. 14-17. (Primeira edição 1986).

PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO. Disponível em: <<http://paroquiadivino.com.br/noticias/paroquia/15-anos-sem-o-mons-bernardo-cnudde>> Acesso 05 set. 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatay; LANGUE, Frédérique. (Orgs.). **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SERAFIM, Vanda Fortuna. “Padre” Bernardo: um estudo de devoção em Maringá-PR (2005 – 2012). Disponível em <http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/207_trabalho.pdf> Acesso 05 set. 2017.